

Handwritten signature

19

**Universidade de Brasília - UnB
Decanato de Extensão
Faculdade de Educação
Instituto de Psicologia
Grupo de Trabalho Pró- alfabetização
do DF e Entorno - GTPA/DF**

ALFABETIZAÇÃO BRASÍLIA - 2000
Alfabetizando com Entidades Populares:
UnB -GTPA/DF

Brasília, 2.000

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

Coordenadores da Universidade de Brasília:

Professora Dra. Silviane Barbato

(Instituto de Psicologia -IP)

Professora Antônia Célia Barros Lins de Bonfim

(Decanto de Extensão)

Professora Izabela Brochado

(Instituto de Artes)

Professora Rosane Montiel

(Dep. de Ciência da Informação e Documentação – CID)

Econ. Francisco Gois de Oliveira

(Faculdade de Educação)

Coordenadores Colaboradores das Entidades Populares:

Prof. Gilberto Ribeiro do Nascimento

(Centro de Educação Popular Paulo Freire de Ceilândia- CEPAFRE)

Profa. Maria de Lourdes

(Centro de Educação e Desenvolvimento Cultural do Paranoá- CEDEP/Paranoá)

Francijairo Ananias da Silva

(Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho- CEPACS)

Maria Onézia Nascimento

(Centro de Educação Popular de São Sebastião – CEPSS)

Telma Oliveira Farias

(Circulo Operário do Cruzeiro – COC)

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

O Distrito Federal - caracterização geral:

1. Aspectos espaciais-administrativos

- Localização Regional: Planalto Central da Região Centro Oeste.
- Área Territorial: **5.822 km²**.
- Divisão político-administrativa: **19 regiões administrativas (RA):**
 1. RA I - Brasília (+ Telebrásilia, Vila Planalto e Granja do Torto);
 2. RA II - Gama (+ Cidade Nova);
 3. RA III - Taguatinga (+ Areal e Águas Claras);
 4. RA IV - Brazlândia;
 5. RA V - Sobradinho (I e II + Condomínios);
 6. RA VI - Planaltina (+ Vale do Amanhecer);
 7. RA VII - Paranoá (+ Condomínios);
 8. RA VIII- Núcleo Bandeirante (+ Metropolitana e Condomínios);
 9. RA IX - Ceilândia;
 10. RA X - Guará (I e II e Condomínios);
 11. RA XI - Cruzeiro (Novo e Velho + Área Octogonal);
 12. RA XII - Samambaia;
 13. RA XIII- Santa Maria (+ Área Alfa);
 14. RA XIV- São Sebastião;
 15. RA XV - Recanto das Emas;
 16. RA XVI - Lago Sul;
 17. RA XVII- Riacho Fundo;
 18. RA XVIII- Lago Norte (+ Varjão);
 19. RA XIX - Candangolândia

2. Indicadores de população

- População Total: **1.970.944** (1999) – 92,7% urbana.
- Expectativa de vida ao nascer: 73,51 anos (homens) e 79,55 anos (mulheres).
- Colégio Eleitoral (1998): **1.266.377**
- Número de eleitores com o ensino fundamental incompleto e não alfabetizados: **671.110**.

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

3. Indicadores educacionais

- Taxa de analfabetismo funcional na composição do colégio eleitoral: **17,22%**.
- Analfabetismo total: **120.000 pessoas** (Caderno Cidade, Correio Brasileiro de 19/09/1999).
- Taxa de analfabetismo total e funcional: **12,34%** (IBGE/1996 - Contagem de População).
- Crianças e Adolescentes que não Frequentam Escola (7 a 14 anos): **6.648** (em 1996).
- Crianças e Adolescentes (7 a 14 anos) com distorção Idade/Série no ensino fundamental (+ de 2 anos): **22.184** (em 1996).
- Jovens de 15 a 19 (com + de 2 anos de distorção Idade/Série que não frequentam o ensino fundamental): **62.184** (em 1996).
- Taxa média de reprovação no ensino fundamental: **19,30%** dos alunos (maiores frequências: 1ª, 5ª e 8ª. Série).
- População estudantil: **585.276** pessoas matriculadas (1997).

4. Indicadores econômicos

- Atividade econômica predominante: **94,3%** no setor de serviços.
- PIB: **US\$ 21,5 bilhões** (1998).
- PIB per capita: **US\$ 11,72** (1998).
- População Economicamente Ativa (PEA): **850.400** pessoas (1998).
- Taxa de desemprego: **18,6%** (1998) – cerca de **187 mil**, em setembro/1999 (CODEPLAN).
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): **0,869**

Fonte: IBGE, TSE, MEC/INPE/SEEC, GAZETA MERCANTIL, RETRATO DE BRASÍLIA/97

** Concentração de renda - 1998*

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

1. Justificativa

O ENEJA - Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, realizado no Rio de Janeiro, no período de 8 a 10 de setembro de 1999, enfatiza a ampliação do "conceito de educação de jovens e adultos" na compreensão da formação básica e continuada ao longo da vida, vista como direito fundamental de cidadania.

Na essência de suas proposições, o ENEJA reafirma os compromissos enunciados na Declaração de Hamburgo e na Agenda para o Futuro (V CONFINTEA/UNESCO), defendendo que a educação de jovens e adultos (EJA), principalmente, a alfabetização, precisa ser abordada sob o prisma de um plano amplo e integrado à política pública de educação básica do País.

Este posicionamento, significa comprometer-se mediante o acompanhamento e o desenvolvimento de iniciativas políticas para que os programas sociais e educacionais, mais precisamente de educação de jovens e adultos, não continuem sendo penalizados com restrições e cortes orçamentários ou contingenciamento em suas destinações financeiras. Mecanismos utilizados, de forma recorrente, pelas autoridades públicas para ajustar os programas sociais aos "chamados" ajustes econômicos ou programas de estabilização econômica.

Com esta percepção crítica sobre a gestão das políticas educacionais, no histórico brasileiro, evidenciada na cultura política dos diferentes níveis do governo (municipal, estadual e federal), o ENEJA, em âmbito nacional, e o GTPA/DF, em seu VII Encontro, realizado no dia 11 de dezembro de 1999, em Brasília-DF, tornam-se, por decisões plenárias, ratificadores do entendimento da Alfabetização como um investimento, como um direito dos homens e mulheres, como valor cultural, como justiça social e favorável ao desenvolvimento humano, em equilíbrio com o ambiente e os demais seres, carecendo de proteção social para conter as pressões advindas de ajustamentos estruturais (Agenda para o Futuro, Tema IX, art. 48).

Para atender esta responsabilidade social faz-se necessário o planejamento de ações de alfabetização de jovens e adultos no DF, tendo como pressupostos essenciais a obrigação primária do Estado na promoção e a estratégica participação das organizações e representações populares da sociedade civil na gestão, desenvolvimento e avaliação dos projetos ou programas, como medida política mais consequente para resolver a questão do analfabetismo de imediato e a médio prazo, pois é a promoção de educação pública gratuita, obrigatória e com qualidades, que atenda as necessidades de todas as crianças, ao mesmo tempo que se articule o desenvolvimento de políticas compensatórias (alfabetização, formação profissional, bolsa escola, renda mínima etc.) com programas que resultam em transformações estruturais na sociedade.

No Distrito Federal, apesar da situação do analfabetismo não poder se caracterizar como um cenário trágico, a singularidade do Estado/Cidade com funções político-gerenciais e economia de serviços, intensivas em informações e conhecimento, a existência de 120.000 pessoas analfabetas, aliada às incapacidades de realizações da política pública de educação básica (exclusão da escolar, reprovação, distorção idade/série, inacessibilidade), constitui uma realidade que exige abordagem orgânica e institucional na realização de ações para resolver esta questão.

Esta necessidade societal, humana e político-econômica, está, legalmente, contemplada na Constituição Federal de 1998, que assegura o dever do Estado com a

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -

- UnB/GTPA-DF -

educação de jovens e adultos, determinando a efetivação deste dever com a educação mediante a garantia do “ensino fundamental, gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”(Art. 208, I). Este compromisso público estende-se também à mobilização de todos os setores organizados da sociedade e mediante a aplicação de recursos financeiros em percentuais estabelecidos pela Lei, para solucionar o problema do analfabetismo e universalizar o ensino fundamental (EMC-14/1996).

Estas determinações foram igualmente incorporadas à Lei Orgânica do Distrito Federal, que dispõe sobre a promoção pelo Poder Público de atendimento a jovens e adultos em ensino noturno e de nível fundamental e médio, através de cursos regulares e supletivos. Para tanto, implantará um Programa Permanente de Alfabetização de Adultos, articulado com os demais programas destinados a este segmento, observando a obrigatoriedade das ações das unidades escolas em suas respectivas áreas de influência e em cooperação com os movimentos sociais (Art. 260, LODEF/92).

Preconiza, ainda, a referida Carta do DF, para erradicar o analfabetismo local, a participação de alunos dos cursos de formação de magistério para o ensino fundamental, conferindo-lhes incentivos mediante o reconhecimento das atividades destes em monitoria à turmas de alfabetização de jovens e adultos como estágio curricular e, igualmente, aos alunos de outros cursos do ensino médio que participem do programa, reconhece as atividades desenvolvidas como aproveitamento de estudos, computando na carga horária mínima do respectivo curso (Art. 45, I e II).

Neste sentido, a Lei nº. 849/95 institui o Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos do Distrito Federal, devidamente regulamentado e com gestão vinculado à regulamentações subsequentes (Dec. 16.830/95, Lei 1.008/96, Dec. 17.505/96, Lei 1.511/97 e Dec. 18.599/97), que tem como imperativo legal, para a sua consecução, a atribuição da Secretaria de Educação do DF, com a parceria de instituições públicas e da sociedade civil, para implementar a formação de alfabetizadores e professores, bem como responder pela produção de material didático adequado e pelo desenvolvimento da pesquisa básica necessária.

Esse arranjo legal e institucional, teve como sujeitos impulsionadores as entidades populares territorializadas na **Brazlândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Paranoá, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho** e em municípios de **Águas Frias de Goiás, Cidade Ocidental e Luziânia (Novo Gama, Pedregal e Valparaíso)** e **São da Aliança**, organizadas no **Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal e Entorno (GTPA/DF)**, com a assessoria técnica e político-pedagógica da Universidade de Brasília (UnB), representada por ações acadêmicas de ensino e pesquisa derivadas dos projeto de extensão executados por professores de diferentes unidades acadêmicas (**Arquitetura e Urbanismo, Direito, Educação Física, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Faculdade de Educação, Geografia, Instituto de Artes, Instituto de Psicologia, História, Letras, Odontologia, Serviço Social**)

É com este credenciamento histórico, contextualizado no processo de constituição e desenvolvimento do Distrito Federal, onde a UnB tem mantido, particularmente, por suas políticas de extensão universitária, o compromisso de contribuir para resolver as questões que têm impactos negativos sobre a qualidade de vida das camadas populares ou posicionando-se com a disponibilização de conhecimentos na assistência direta à população no processo de interlocução com o Estado, na busca da justiça social (Associação dos Moradores Incansáveis de Ceilândia, Ação Cristã Pró-Gente da Ceilândia, Pró-Moradia

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

do Paranoá, Telebrasil, Varjão, Invasão da 110 Norte, Água para Todos do Pedregal), que propomos este Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal.

3. Objetivo Geral

Viabilizar uma parceria orgânico-institucional onde a UnB exerce suas funções-fim de ensino, de pesquisa e de responsabilidade social com a questão do analfabetismo no Distrito Federal, inserindo-se, com mais densidade, nas políticas e programas em desenvolvimento, reforçando as ações dos governos Federal e do Distrito Federal, enunciadas, respectivamente, no Programa Alfabetização Solidária (PAS) – projetos nos Grandes Centros, e no Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos do DF (PROALFA/DF), que visam proporcionar aos jovens e adultos oportunidades e direitos à alfabetização e à continuidade de seus estudos pela inclusão no sistema de ensino público.

4. Objetivos Específicos

- Articular parcerias que impliquem na geração de apoio político, na legitimidade social e comprometidas na sustentação deste Plano (infra-estrutura, equipamentos, recursos humanos e financeiros), fazendo interface com as ações do Projeto PAS para os Grandes Centros no DF, em parceria com as entidades e instituições públicas e civis que constituem o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos do DF e Entorno (GTPA/DF);
- Contribuir para a efetivação das ações programáticas, fortalecendo as condições institucionais para a realização das atividades de alfabetização no DF (PROALFA/DF – Lei 849/95), principalmente, buscando aumentar o atendimento da rede pública da regiões administrativas (R.A's) que constituem a abrangência geo-política deste Plano;
- Promover fóruns e eventos de discussão permanente com a participação de todos os coordenadores, das representações sociais, dos educadores populares e dos alfabetizadores e alfabetizandos, como estratégia de conhecimento da qualidade das ações em processo e de articulação de parcerias para a ampliação do projeto;
- Contribuir para que todos integrantes do projeto, no processo de alfabetização, compreendam a importância das organizações sociais e das instituições públicas e civis, bem como o significado de sua participação nestas representações e de suas intervenções na Sociedade mediante atuações coletivas, como práticas de cidadania e realizações de sujeitos que “fazem direitos” e mudanças em suas comunidades;
- Trabalhar, através da participação de alfabetizadores e alfabetizandos, nas diferentes organizações e institucionais, mudanças dos hábitos que afetam o ambiente e os ecossistemas, como um processo cultural que melhora e assegura a vida de todos os seres do universo, mantém o equilíbrio, a não-violência e gerencia recursos naturais e transformados.

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

5. Metas

- **Alfabetizar** - desenvolver ações, visando atender uma população **120.000 (cento e vinte mil)** analfabetas no Distrito Federal, mediante a organização de suporte institucional, social, político e gerencial-pedagógico para **alfabetizar até 8% (sessenta e cinco)** deste contingente, **em 2 (dois) anos e em 8 (oito meses)** de atividades contínuas de alfabetização, mediante a constituição e funcionamento de **1.000 (mil) turmas, com 25 alunos em média; ***
- **Capacitar** - realizar a capacitação, organizado em módulos e com 1 (um) curso intensivo de 40 horas, no início de cada semestre, para **2.400 os alfabetizadores, coordenadores pedagógicos, gestores locais e supervisores pedagógicos** que executarão as ações deste Plano no DF, garantindo a formação em processo e em serviço, **no decurso dos 2 (dois) anos de atividades;**
- **Ocupação e Renda** – contribuir com a geração de **411** ocupações retribuídas, beneficiando diretamente este contingente envolvido na gestão e implementação técnico-pedagógica das atividades deste plano, ao longo de 3 (três) anos e derivando benefícios indiretos para cerca de **1.644** pessoas que integram as famílias dos educadores participantes das ações planejadas;
- **Extensão Universitária** - promover capacitação para alunos, ex-alunos, educadores e professores como formadores em processo e com qualificação em metodologias de acompanhamento e avaliação, tendo as turmas de alfabetização como espaço real de aprendizagem;
- **Reflexões Sistemáticas** - desenvolver com os educadores-alfabetizadores reflexões sobre o seu contexto sociocultural, a atuação destes como sujeito do conhecimento, suas posturas político-pedagógica na alfabetização e em comunidades ampliadas, trabalhando abordagens interdisciplinares para a compreensão dos fenômenos ocorrentes ou situações-problemas, para o processo de decisão, para elaboração de propostas e para adotar encaminhamentos pertinentes à situação analisada;
- **Oficinas de Estudo** - Realizar a cada quinzena (15 dias) oficinas e dias de estudo, de avaliação, de coordenação pedagógica com a participação de todos os alfabetizadores, coordenadores e gestores do projeto, nas comunidades atendidas;
- **Sujeitos que têm direitos a direitos (subjetividade)** - Trabalhar com os alfabetizados a autoconsciência de sujeitos que têm direito à continuidade de seus estudos, à importância desta para ampliar suas aquisições de mais conhecimentos e o significado da ampliação da escolarização para uma melhor participação na sociedade atual, levando-os a compreenderem a necessidade de realizarem suas responsabilidades no prosseguimento de seus estudos escolares pelo ingresso no supletivo ou no ensino regular;

** Nota: Esta meta foi tecnicamente dimensionado considerando os parâmetros de efetividade, nacionais e internacionais, em processos de alfabetização de jovens e adultos, com resultados de 50% a 70% de alfabetizados, ao final de 8 (oito) meses. Analfabetismo e alfabetização: problemas conceituais e Diagnóstico. LETELIER, Maria Eugenia. Alfabetização e Cidadania, n.º. 3, Agosto de 1996, RAAB, São Paulo.*

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -

- UnB/GTPA-DF -

- **Inserção na Rede de Ensino Público** - Garantir a oferta de vagas na rede de ensino público do Distrito Federal, para a matrícula dos alfabetizados, segundo as suas necessidades e peculiaridades, cumprindo a CF/1988, LDB/1996 e a LDO/DF-1992;
- **Informática na Alfabetização e Educação Básica** - incluir nas atividades de alfabetização os conhecimentos básicos de informática, promover o acesso aos equipamentos e às possibilidades de organização e funcionamento de ambientes tecnológicos. Para tanto, dar-se-á continuidade à parceria com o Comitê de Democratização para Informática – CDI, visando a concepção e implementação da Rede Alfabetização 2000, com acessibilidade tecnológica para **19 localidades**.
- **Acuidade Visual** - garantir a realização de testes de acuidade visual para todos os alfabetizando, assegurando consultas especializadas no sistema público de saúde do DF e, também, a confecção e o fornecimento dos óculos que se fizerem necessários por políticas públicas. Esta garantia constitui responsabilidade básica do projeto e seu pertinente encaminhamento compete aos gestores;
- **Produção de Textos e Hipotextos** - incentivar a produção textos populares, de artigos técnicos e acadêmicos, com vistas a divulgação dos trabalhos de alfabetização e a sistematização das experiências ocorrentes no processo, tendo como elenco de autores todos integrantes do projeto;
- **Eventos Científicos e Culturais** - participar de eventos científicos, inerentes a educação de jovens e adultos, e daqueles promovidos por instituições de ensino, por organizações não-governamentais, por organizações sociais, pelos movimentos populares e sindicais e por outros fóruns, a fim de articular possibilidades de intercâmbios, parcerias, apresentar trabalhos e fazer comunicado da experiência do Distrito Federal;
- **Material Didático** - elaborar material didático, incorporando a história das comunidades onde encontra-se em desenvolvimento as ações de alfabetização, bem como a história da “região” do DF e Entorno;
- **Extensão Universitária** - desenvolver sub-projetos de pesquisa-ação, concebidos com fundamentos na interdisciplinaridade do conhecimento e implementados por métodos de trabalhos multiprofissionais, a fim de conhecer a gestão interno do projeto (consecução de metas e operação de objetivos) e o impactos do projeto sobre o cenário do analfabetismo no Distrito Federal;
- **Pesquisa Avaliativa e Avaliação de Impactos** - avaliar e programar, ao final de cada módulo, as metas e metodologias adotadas, como procedimento gerencial e técnico-pedagógico que possibilita redirecionamentos e ampliação das ações, sem prejuízo da qualidade e das responsabilidades assumidas com a implementação deste plano no Distrito Federal.

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

6- Metodologia

A metodologia aplicada está fundamentada nos princípios filosófico e metodológico de Paulo Freire, evidentemente revisitado e adaptado às realidades específicas e imediatas que abordamos. Seus principais fundamentos e princípios são:

- 1- a alfabetização para jovens e adultos vai além da aquisição da linguagem escrita;
- 2- O alfabetizando é percebido e estimulado a se perceber como um sujeito com identidade própria;
- 3- O ato de ensinar é um ato de aprendizado e não pode estar isolado do cotidiano dos envolvidos;
- 4- O método é aplicado por alfabetizadores selecionados entre os membros da comunidade, com capacitação para o ensino (alunos com primeiro grau completo ou cursando do segundo grau e professores).

Em **A importância do Ato de Ler**, Paulo Freire descreve a beleza de seu processo de descoberta da leitura e da escrita em casa, ainda quando pequeno. Se no aprendizado infantil o eminente educador enfatiza a necessidade da contextualização do desenvolvimento do letramento, imagina-se que tal procedimento seja ainda mais relevante para o aluno adulto. Os alfabetizando jovens e adultos chegam às salas de aula depois de uma série de experiências informais com as letras e com os números e com a acumulação de conhecimentos práticos e reflexões sobre o fazer do dia-a-dia, próprios da luta pela sobrevivência e da vida no cotidiano, em ambientes letrados e semiletrados. Isto é, também na vida adulta, tanto o processo de descoberta quanto à prática alfabetizadora deveriam surgir da tentativa de produção de um conhecimento fundamentado nas práticas dos sujeitos envolvidos.

A fim de se obter sucesso no processo de aquisição da linguagem escrita e de escolarização na vida adulta, deve-se considerar o contexto histórico e

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

cultural do grupo e de cada sujeito que o compõe como ponto de partida para a aquisição do saber formal.

A ação pedagógica, de caráter interdisciplinar, tanto da equipe de capacitação e acompanhamento quanto dos alfabetizadores, é regida pela definição da situação-problema. É a partir da história da comunidade e dos indivíduos que a compõem que o processo de ensino-aprendizagem se dá. Constrói-se e transforma-se o saber a partir do que é característico ao grupo, analisando-se coletivamente a própria prática alfabetizadora, a qual é simultaneamente realimentada por intrínseca reflexão-ação.

O ato de aprender é entendido como exercício da cidadania e como ato político-transformante, à medida em que é significativa e expressão da inserção do alfabetizando em sua realidade num determinado recorte histórico. Assim sendo, todas as atividades relacionadas à pesquisa visa à melhoria da atuação da UnB e dos educadores do movimento popular pela formulação de materiais que subsidiem a formação em processo dos alfabetizadores, inclusive com a compilação de textos escritos por alfabetizandos e relacionados à história dos movimentos populares e das cidades atendidas, como exercícios a serem efetuados em sala de aula.

A ação pedagógica e as atividades de formação são fundamentadas na pesquisa-ação, linha metodológica (Thiollent, 1986) que tem guiado nossas atividades de observação e coleta de dados a fim de, conjuntamente com a comunidade, poder avançar nas práticas relacionadas ao ensino-aprendizagem nos processos de letramento e numerização de jovens e adultos (assim como na prevenção e remediação da instauração do analfabetismo funcional).



ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

7. O processo de formação e a alfabetização

1º. Semestre/2000 - inicialmente, para o 1º. Semestre/2000, serão capacitados 100 educadores-alfabetizadores moradores das cidades de Ceilândia, Paranoá, São Sebastião, Cruzeiro, Taguatinga, Santa Maria, Sobradinho, Varjão, Brazlândia, Planaltina, Samambaia, Recando das Emas e Gama, dez coordenadores de grupo e dez dinamizadores culturais a fim de possibilitar a alfabetização de 2.500 jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade. O processo de alfabetização terá a duração de 400 horas, considerando um período de 8 (meses), semanas de 5 (cinco) dias, aulas de 2h e 30 min (duas e trinta minutos por dia. Não inclusa a carga horária necessária a formação local e geral.

- **Capacitação Inicial dos Alfabetizadores**

Os alfabetizadores das instituições e das entidades populares envolvidos capacitam-se em processo com a participação da universidade, o curso de capacitação será desenvolvido em uma etapa presencial de 40 horas e nove etapas de 10 horas durante o período de cinco meses de alfabetização, a fim de se aprofundar os temas tratados nos cursos intensivos ministrados pela UnB aos alfabetizadores do Programa.

- **Formação em Processo e em Serviço**

No decorrer de 8 (oito) meses - a formação em processo será desenvolvida durante os 8 (oito) meses de atuação mediante a interatividade de eventos de capacitação, de avaliação e de planejamento com as atividades de

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

alfabetização na comunidade de aprendizagem (contexto societal e político), implementada no decorrer do processo de alfabetização, na modalidade de encontros dos alfabetizadores, coordenadores e supervisores mensais, finais de semana e através de visitas sistemáticas no curso da semana. O acompanhamento e a supervisão pedagógica integra à formação geral e local, constituindo-se, também, das atividades de observação-participativa exercidas pelos coordenadores, supervisores e observadores que abstraem no processo informações gerenciais-pedagógicas para o enriquecimento das funções de planejamento, de avaliação, de produção de material didático e de sistematização da prática pedagógica.

• Gestão e Coordenação Pedagógica

Os coordenadores atuarão em várias etapas do processo de alfabetização e escolarização e utilizarão recursos tecnológicos (vídeos, gravadores, filmadoras etc, quando possível) a fim de acompanhar a atuação dos alfabetizadores e alfabetizandos. Essas ações possibilitam a reflexão sobre as atividades e discussão dos temas teóricos relacionados à psicogênese da linguagem escrita e práticos relacionados à condução das atividades de sala de aula. Os alfabetizadores são preparados para uma autonomia pedagógica numa visão que possibilitará o acesso dos alunos ao mundo letrado.

• Desenvolvimento do Pedagógico

O fazer pedagógico do projeto desenvolver-se-á a partir da identificação de situações-problema comuns as 100 turmas de alfabetização. Tal procedimento

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

facilita o processo de formação dos alfabetizadores (oficinas temáticas, organização dos materiais didáticos, planejamento e avaliação) e a ação de observação-participativa dos coordenadores durante as aulas de desdobramento do tema.

A situação-problema surge de um tema comum que seja relevante para a comunidade. É elaborada a partir de uma reflexão dos alfabetizandos mediada pelo alfabetizador. Após a escolha da situação-problema, os educadores devem planejar a sequência de aulas de desdobramento.

Durante o planejamento das aulas de desdobramento, os alfabetizadores aprendem a coletar material de estudo e exercícios disponíveis ou elaborados de acordo com as necessidades dos assuntos a serem explorados. Os educadores trabalham a partir da perspectiva do letramento e não mais apenas do processo de alfabetização, ou seja, aprendem a lidar com os textos em vários gêneros (cartas, artigos de jornal, revistas, requisições, formulários de emprego, carteira de motorista etc) não somente a fim de compreendê-los, mas de interpretá-los e utilizá-los em sala de aula e fora dela, desde o início do processo, com seus alfabetizandos. Podendo utilizar material produzido pelos movimentos sociais e pelos próprios alfabetizandos, propagandas etc tanto para desencadear a discussão do tema quanto para dar sequência à ação pedagógica.

O desdobramento inicia-se geralmente com uma discussão do tema escolhido, seguida pela produção do texto coletivo ou individual, atividades de leitura, ensino da matemática e dos encaminhamentos para a solução do problema (cartas às autoridades, organização de mutirões etc), numa perspectiva interdisciplinar, tendo a duração de, pelo menos, duas semanas. Ou seja, todas as atividades das aulas de desdobramento devem ser conduzidas

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

a partir do eixo comum que é o tema da situação-problema. Toda a ação pedagógica flui a partir desse eixo a fim de tornar-se significativa, facilitando o aprendizado dos conteúdos e processos. O desdobramento do tema deverá ocorrer por meio de uma revisão do planejamento de acordo com as necessidades surgidas das salas de aula com a utilização de materiais pedagógicos já elaborados ou que serão elaborados a partir da própria prática pedagógica.

• Acompanhamento, Avaliação e Planejamento

A reflexão-ação coletiva se dá através de reuniões periódicas (cursos, oficinas, fóruns de discussão, planejamento), enquanto momentos de aprendizagem recíproca e coletiva entre educadores-alfabetizadores, alfabetizando, dirigentes de instituições e entidades populares parceiras, professores e alunos da UnB, que, colaborativamente, exercem funções de gestão administrativo-pedagógicas.

A avaliação das ações planejadas e implementadas ocorre em processo, de forma cumulativa e realimentadora das ações em andamento, pela frequência e qualidade de intervenção na observação-participativa; em oficinas; fóruns; cursos; planejamento; na compilação de reflexões críticas dos relatórios; em reuniões de estudo; reuniões de coordenação e reuniões na UnB. As avaliações em processo preparam a avaliação no final de cada semestre.

Os alfabetizadores serão avaliados pela assiduidade aos encontros de formação, planejamento e pela dedicação à elaboração crítica do diário.

Os alfabetizando serão submetidos a três avaliações interdisciplinares (matemática e português): uma sondagem inicial; uma na metade do módulo e uma ao final do semestre. As avaliações serão elaboradas de acordo com os temas tratados em sala e a partir de reflexões conjuntas entre as partes

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

envolvidas, ou seja, participarão da formulação das avaliações dos alfabetizandos, coordenadores e os alfabetizadores.

8. Atividades dos Parceiros

A implantação e gestão de um Plano de Ação, desta magnitude, e que se propõe à integração com as demais modalidades de ensino da educação básica pública do Distrito Federal, buscando a articulação orgânico-institucional com as outras políticas setoriais (habitação, saúde, assistência social, formação profissional, segurança pública ...) do GDF, requer capacidade política para o exercício de parcerias com autonomia das representações, com responsabilidades identificadas, (Infográfico anexo). Parcerias e possibilidades de comprometimentos:

8.1 – Responsabilidades dos Parceiros

- Governo do Distrito Federal (SE, FEDF, DRE's, RA's, Secretarias de Políticas Setoriais):
 - inserir em seu Plano Quadrienal as ações para alfabetização e educação básica para jovens e adultos constantes deste Plano e, adicionalmente, estabelecer metas para que cada escola da rede realize a alfabetização dos membros da comunidade de sua área de abrangência escolar;
 - demandar às universidades cursos de licenciatura voltados para a alfabetização/Educação de Jovens e Adultos e de formação de gestores de programas e projetos educacionais e sociais;
 - Constituir uma equipe de trabalho para estudar elaborar um projeto pedagógico e prestar assistência à implantação e à sua conseguinte gestão, que apresente respostas institucionais ao problemas da escola pública, inerente a reprovação, a distorção idade/série dos alunos, às crianças e

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
 - UnB/GTPA-DF -

adolescentes que estão fora da escola e para os adolescentes e jovens que não frequentam a escola, embora esteja na idade da escolarização obrigatória, postos serem situações que concorrem para a geração de “analfabetismo em processo”;

- Criar estratégia para responsabilizar os Conselhos Escolares com a resolução da questão do analfabetismo existente na área de competência de sua escola (o Conselho pode envolver na mobilização dos analfabetos nas comunidades, no apoio político-institucional às ações, com o funcionamento de turmas ou na promoção de recursos para os trabalhos);
- Estabelecer parcerias com empresas privadas que queiram, por razões sociais ou estratégicas, fazer inversões em atividades alfabetizadoras, promovendo a alfabetização de seus trabalhadores ou financiando trabalhos voltados para o atendimento de outros segmentos populacionais do DF, que estão sob a situação de analfabetismo;
- Comprometer as oficinas pedagógicas da EAPE/FEDF na confecção de material didático para as ações de alfabetização de jovens e adultos, previstas neste plano;
- Modular, no âmbito da rede pública, as turmas com o máximo de 25 alunos, a fim de melhorar o processo de aprendizagem e a efetividade dos educadores/professores no desenvolvimento de suas funções, possibilitando uma relação mais afetiva alfabetizandos/alfabetizadores;
- Prover os recursos humanos necessários ao desenvolvimento efetivo do PROALFA/DF (LEI 849/95) e implementar a bolsa-auxílio, nos termos da Lei 1.008/96;
- Assegurar para os alfabetizandos, em caráter emergencial, os benefícios de todas as políticas setoriais, respeitados os princípios da justiça social e da

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

discriminação positiva, como direitos próprios, particularmente, aqueles referentes à saúde, à assistência social, à educação, ao emprego, à moradia e à segurança pública;

- Resolver a questão do analfabetismo no âmbito do FGDF, em todos os órgão, mediante a concepção de políticas que estimulem os alfabetizados a participarem das ações (buscar assistência do GTPA/DF e UnB);
- Determinar a realização de pesquisas-colaborativas para localizar, por regionais, os analfabetos, com a participação das escolas da rede, das Divisões Regionais de Ensino e das Universidades, a fim de ampliar o conhecimento sobre o fenômeno do analfabetismo no DF e melhorar as estratégias de abordagem desta questão;
- Firmar convênios e termos de cooperação técnico-pedagógica com entidades da sociedade civil para desenvolver projetos e programas de alfabetização jovens e adultos, onde o GDF deve participar com recursos, infra-estrutura e custeio de material, e as entidades contribuem com capacidade técnico-gerencial e com o alcance capilar de sua atuação que facilita à acessibilidade dos alfabetizandos (resolve a dificuldade da dispersão do analfabetismo nas Cidades-Satélites, inviabilizando, muitas vezes, a absorção da demanda diretamente pela rede);
- Gerenciar o PROALFA/DF a partir da SE/FEDF, sob o controle social exercido pelo Fórum de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos do DF e Entorno, com ações articuladas com as demais Secretarias do GDF(Saúde, Serviço Social, Trabalho, Segurança ...), a fim de não implicar em superposições de competências e desperdício de recursos;
- Consignar recursos em seu orçamento e disponibilizá-los, financeiramente, para custear as ações de alfabetização de Jovens e Adultos, inerentes ao

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

PROALFA/DF, financiando as atividades implementados mediante projetos em parcerias com as entidades populares do DF que têm competência na área de educação de jovens e adultos e que têm a assessoria pedagógica continua de universidades públicas;

- Participar das iniciativas político-institucionais para captar recursos financeiros para alfabetização de jovens e adultos no DF, junto a organismos internacionais (UNESCO, BID, PNUD);
- Conceder incentivos para as empresas que financiarem projetos de alfabetizações de jovens e adultos nas regiões de sua territorialidade empresarial, excedo benefícios fiscais ou doação de bens e imóveis públicos, firmar convênios sujeitos a aprovação em audiências públicas;
- Delegar, no âmbito institucional, a responsabilidade às DRE'S para formularem projetos que operacionalizem o PROALFA/DF em suas regiões de abrangência, definindo metas anuais e estratégias de realização;
- Defender propostas junto ao Conselho de Educação para obter deliberação para que até 50% da carga horária do estágio dos cursos de licenciatura sejam realizadas mediante o envolvimento em atividades do PROALFA/DF;
- Implementar a flexibilidade do horário no processo de escolarização dos jovens e adultos, a fim de compatibilizar as condições de participação destes alunos com a estrutura de funcionamento da escolar, nos termo da LDB/1996;
- Participar da gestão das ações derivadas da implementação deste Plano, compondo a parceria socio-institucional que dar suporte ao seu desenvolvimento, designando profissionais e organismos para responderem pelo acompanhamento, supervisão, avaliação e programação...

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

- A Sociedade Civil:

- Participar da gestão e desenvolvimento das ações decorrentes da implantação deste Plano;
- Organizar a mobilizar social para executar o censo escolar, regionalizado, visando identificar o número de analfabetos da cada cidade ou núcleo habitacional, urbano e rural, e conhecer o seu perfil societal, articulando a atuação das entidades populares, ONG'S, associações de moradores, grupos específicos, Igrejas, Postos de Saúde, Escolas, Administrações Regionais e Divisões Regionais de Ensino;
- Realizar entendimentos para implementar encontros de formação sistemáticos com os professores alfabetizadores da rede de ensino público do DF;
- Preparar e ceder alfabetizadores, coordenadores pedagógicos, supervisores e gestores para atuarem nas atividades deste Plano, bem com contribuir com seus equipamentos e instalações ou na aquisição destes;
- Participar do gerenciamento patrimonial e financeiro advindos das articulações proporcionadas a partir da existência deste plano e destinados ao financiamentos de suas atividades;
- Desenvolver, com os demais parceiros, programações ou eventos para captação de recursos para custear os trabalhos deste Plano, buscando a contribuição de qualquer empreendedor legal e legitimamente estabelecido;
- Fazer mobilização social e encaminhar propostas à Câmara Legislativa do Distrito Federal para consignar recursos no orçamento do GDF com vistas a financiar as atividades do PROALFA/DF e decorrentes do desenvolvimento deste plano;

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

- Acompanhar junto a Secretaria de Educação a aplicação do recursos obtidos para a alfabetização de jovens e adultos, envolvendo-se na análise dos projetos apresentados, procurando identificar a capacidade técnico-gerencial em alfabetização de jovens e adultos dos proponentes;
 - Participar do acompanhamento sistemático e da avaliação processual e de impacto das ações deste Plano contexto do analfabetismo no DF.
-
- Instituições de Ensino Superior:
 - Desenvolver o ensino, a pesquisa e o suporte de serviço e aplicação tecnológica que as ações alfabetizadoras deste Plano demandam;
 - Realizar pesquisa-ações, participantes, colaborativas e avaliativas necessárias a implementação e gestão deste Plano;
 - Desenvolver pesquisas de inovações metodológicas e produzir materiais compatíveis com as necessidades de aprendizagem dos alfabetizandos e alfabetizadores integrantes deste Plano;
 - Oferecer cursos de extensão como dimensão da educação continuada para os jovens e adultos do contexto comunitários onde estão sendo realizadas as atividades de alfabetização decorrentes deste Plano;
 - Gerar programas de formação de alfabetizadores de jovens e adultos através da educação continuada e a distância;
 - Viabilizar a constituição e funcionamento da rede alfabetização 2000, prevista neste Plano, como mecanismo ágil e qualificado para acompanhar o desenvolvimento deste plano.

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

8.2 Atividades dos coordenadores pedagógicos (grupo de turmas)

Caberá ao coordenador acompanhar o desenvolvimento dos processos de escolarização e alfabetização; agilizar as condições de trabalho dos alfabetizadores e alfabetizandos; organizar os fóruns nas localidades atendidas, em comum acordo com os outros sujeitos envolvidos; verificar a necessidade de material como livros, cadernos, revistas que estejam faltando e as condições de sala de aula (eletricidade, aladins -em área rural, carteiras e cadeiras etc); acompanhar os casos de evasão, problemas de saúde e outros (aniversários, fatos do dia-a-dia, festas, datas históricas, visitas etc) que venham a interferir na atividade pedagógica ou serem utilizados para o desenvolvimento dos temas.

8.3 – Supervisores Pedagógicos

Caberá aos dinamizadores, auxiliar o coordenador cultural a desenvolver atividades que venham a auxiliar o desdobramento dos temas e sub-temas nas salas de alfabetização. Atividades que possivelmente implicarão na exploração da memória dos movimentos populares e das cidades atendidas, na elaboração de peças teatrais etc.

8.4- Atividades dos alfabetizadores (coordenadores de turma)

Os alfabetizadores participarão dos cursos de capacitação e das atividades de formação durante o recesso escolar e semestre letivo, de acordo com os compromissos assumidos entre universidade e movimento popular e comunidades atendidas. Conduzirão a ação pedagógica, desenvolvendo seus diários de campo, a fim de possibilitar a troca de experiências entre os pares e com os profissionais da capacitação, participando dos processos de

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -

- UnB/GTPA-DF -

planejamento e avaliação em reuniões conjuntas e comunicando ao coordenador de grupo qualquer acontecimento que possa vir a contribuir ou não ao processo de ensino-aprendizagem.

8.5 - Observadores (futuros alfabetizadores / coordenadores)

O observador que subsidia o coordenador durante a avaliação de todo o processo dos trabalhos em círculo de cultura. A observação direta no círculo de cultura é a metodologia adequada para formar o educador que queremos.

Em um círculo de cultura, o observador é uma agente importante para o bom andamento dos trabalhos, isto porque ele acompanha a tudo e a todos, procurando avaliar com o coordenador, os alfabetizandos. Também cabe a ele avaliar o coordenador. Sua atuação não é passiva, à medida em que anota as informações sobre a participação nos debates, leitura dos cartazes, correção de palavras com acompanhamento direto ao alfabetizando, também dá sua contribuição, opina quando percebe que tem algo importante para enriquecer as atividades em círculo de cultura.

O observador, é aquele que está aprendendo na prática junto com o coordenador. No processo ele é aquele que anota todos os passos, atitudes ou comportamentos tanto dos alfabetizandos como o do coordenador, bem como suas dúvidas, críticas e sugestões que são expostas logo após o término das atividades do Círculo de Cultura, quando é feita a avaliação.

Esta etapa da observação é fundamental para o processo de formação de um novo coordenador, visto que, além do pressuposto teórico que terá, o observador visualizará a prática pedagógica avaliando e sendo avaliado constantemente. São outras atividades do Observador :

- a) observar o desempenho do Círculo de Cultura (alfabetizadores, supervisores e alfabetizandos);
- b) participar das reuniões de avaliações com os observadores;
- c) envolver-se na confecção do material necessário para o desenvolvimento do trabalho no Círculo de Cultura;
- d) participar do processo de capacitação que envolve momentos coletivos e de trabalhos com situações específicas;
- e) contribuir nas atividades de mobilização dos alfabetizandos para a formação de novos Círculos de Cultura;

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

- f) realizar visitas pedagógicas as residências dos desistentes e desenvolver abordagens compreensíveis e que contribuam para a superação ou mediação dos fatores que estão contribuindo para as desistências.

9. O processo de escolarização – rede pública

As atividades de escolarização e a certificação serão desenvolvidas a partir de uma atuação da Universidade de Brasília junto à Fundação Educacional de Distrito Federal visando acompanhar a escolarização dos alfabetizados. Essa parceria pedagógica deverá ser fundamentada na interdisciplinaridade no tratamento dos conteúdos de 1ª à 4ª séries a fim de estabelecer um espaço significativo para a aprendizagem e fortalecer sua relação com a prática nas salas de alfabetização. Os conteúdos deverão ser tratados de acordo com a área de conhecimento do professor porém, deve-se estabelecer um vínculo com outras áreas de conhecimento e com o contexto do campo a fim de suscitar o interesse dos alunos e levá-los à discussões e reflexões sobre as relações entre os vários saberes e o contexto em que vivem para que possam produzir o novo a partir de eixos temáticos.

As atividades a serem desenvolvidas deverão visar a apropriação dos vários gêneros textuais desenvolvidos pelas várias áreas do conhecimento científico e cultural - compreendidos nos conteúdos dessas séries - e pela produção de textos escritos. O aluno deve não somente ler o mundo e compreendê-lo mas deve exercitar-se na sua interpretação a fim de que possa transformá-lo.

Os conteúdos a serem tratados no processo de escolarização deverão ser referenciados no contexto em que vivem os alunos atendidos e fundamentados nos parâmetros curriculares nacionais para o terceiro ciclo do ensino fundamental.

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

O sistema de avaliação será desenvolvido durante o processo de escolarização, com avaliações periódicas que considerarão a frequência e empenho no desenvolvimento das tarefas, exercícios e nas discussões em sala de aula. As avaliações por escrito visarão desencadear processos de solução de problema vinculados aos temas e conteúdos trabalhados relacionando-os ao contexto das várias comunidades.

10. Material para a alfabetização

Os livros a serem requisitados para a utilização são aqueles da coleção **Viver e aprender**. Ação Educativa/MEC, além do material de apoio que o Programa oferece (cadernos, lápis etc.).

11. ESTRATÉGIA DE FUNCIONAMENTO DAS TURMAS (CÍRCULOS)

Os coordenadores e auxiliares/observadores de turmas (círculo de cultura) são , em geral, pessoas que se preocupam e atuam pela resolução dos problemas sociais, políticos e econômicos de nosso país, através de sindicatos, associações, grupos de igreja, grêmios estudantis, diretório central de estudantes etc percebendo dentro deste contexto, um espaço a mais para intervir nesta realidade, por meio da alfabetização. São jovens e adultos que após o segundo grau, ou até mesmo antes, percebem que podem contribuir com aqueles que não tiveram oportunidade de estudar, pelo descaso com que se trata a alfabetização, a educação em geral, neste país.

Como não poderia deixar de ser, o coordenador desde o início de sua atuação no círculo de cultura e mesmo antes passa a fazer uma profunda revisão em seus conceitos e preconceitos.

É uma postura completamente diferente da prática que ocorre hoje nas escolas, desde o momento da matrícula do alfabetizando, que geralmente é feita de forma domiciliar. Neste momento o alfabetizador faz o primeiro contato direto com o seu futuro alfabetizando em que esta matrícula mais do que simplesmente pegar os dados pessoais passa ser um diálogo/entrevista em

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

que é feito um diagnóstico sócio-cultural sobre o educando. Outras atividades:

- a) coordenar o Círculo de Cultura;
- b) participar das reuniões de avaliações com os observadores;
- c) preparar o material necessário para o desenvolvimento do trabalho no Círculo de Cultura;
- d) participar do processo de capacitação que envolve momentos grupais e individuais;
- e) orientar os observadores no cadastramento de alfabetizandos para formação de novo Círculo de Cultura.

A Supervisão Pedagógica:

O supervisor, por sua vez, é o agente fundamental em cada Círculo de Cultura no sentido de acompanhar e avaliar com o coordenador o desenvolvimento do aprendizado dos alfabetizandos e observadores. Trata-se de um educador com mais experiência e conhecimentos teóricos e práticos por ter passado por todas as funções na metodologia de Paulo Freire que é desenvolvida no Distrito Federal.

Ele faz um acompanhamento pedagógico nos Círculos de Cultura que visita, faz o papel de um observador, mas de forma itinerante, participa das avaliações após o término das atividades do Círculo de Cultura com o coordenador e os observadores.

- a) supervisionar o desenvolvimento de 05 Círculos de Cultura;
- b) contribuir com informações pedagógicas nas reuniões semanais, onde são avaliados os trabalhos e os desempenhos de cada Círculo de Cultura;
- c) participar, com os demais supervisores, de reuniões periódicas de coordenadores e observadores;
- d) participar do processo de capacitação que envolve momentos individuais e grupais;
- e) articular e promover encontros, debates e discussões com grupos e entidades que desenvolvem trabalho na área de alfabetização de jovens e adultos.

Todos os passos metodológicos são balizados pelos referenciais da reprodutividade e de sustentabilidade da autonomia dos sujeitos atuantes sob princípios da educação como exercício de criação, de recriação e de prática da

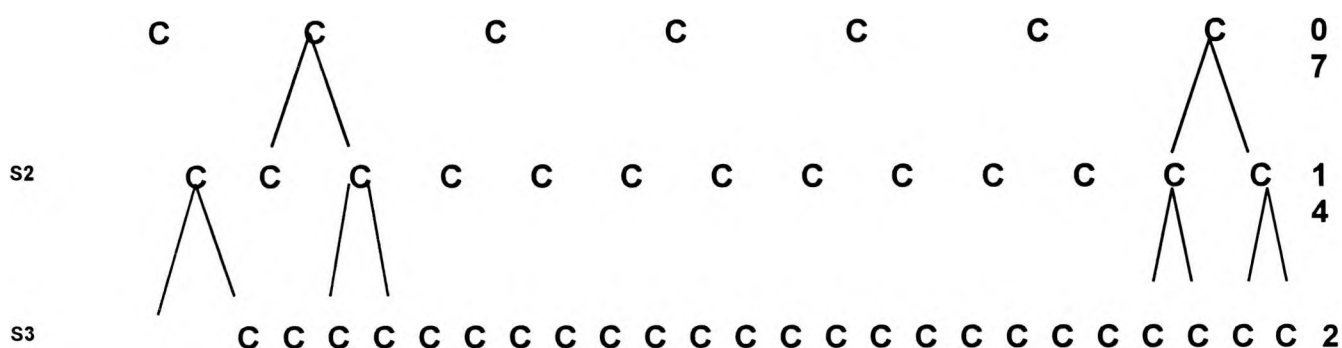
ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

liberdade, que têm com pressuposto a responsabilidade, sempre mediada pelo diálogo que viabiliza a humildade necessária para o fazer com o outro, visando a comunicação e o desenvolvimento de todos seres nos saberes em elaboração nos contextos comunitários e/ou de uma idéia de sociedade mais ampla, mais complexa e mais enriquecedora.

A seguir está a representação gráfica da sistemática de capacitação, com validade epistêmica, permite a composição do quadro de coordenadores ser constituído por jovens estudantes do 2º grau, inclusive normalistas, bem como a multiplicação rápida do número de treinados. O uso do vídeo possibilita rápido aperfeiçoamento de habilidades necessárias, em especial a de observação. O esquema abaixo demonstra as possibilidades de aplicação do trabalho.

ESQUEMA DEMONSTRATIVO DA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DO TRABALHO DE ACORDO COM A METODOLOGIA ADOTADA.



Deste modo, a cada 6 meses do processo de alfabetização e atendido o público-metada daquele semestre, simultaneamente, gera-se capacidade técnico-pedagógica para assegurar a oferta dessa modalidade de ensino para um novo contingente de coordenadores encontra-se preparado para juntar-se os já formados, constituindo-se, assim, novas turmas que comporão outros Círculos de Cultura.

É dentro desta proposta que cabe o conceito de Círculo de Cultura, como sendo um encontro de culturas, onde cada um tem sua experiência para trocar e enriquecer-se com a experiência do outro. É uma dinâmica que recupera o princípio básico da convivência em grupos, respeitando as diferenças quanto à escolaridade, idade, sexo,

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

cor, religião ou qualquer que seja o motivo, e assumindo as diferenças como fato positivo de troca entre sujeitos que têm sua própria consciência.

Para que isso ocorra o coordenador deverá propiciar esta troca, sem estabelecer a relação que hoje se verifica na sala de aula tradicional, onde o professor é uma autoridade que detém o saber, enquanto o alfabetizando é aquele que nada tem a contribuir. Isto não é reconhecimento das diferenças, mas imposição de um sobre o outro. Este tipo de relação não deve acontecer no que chamamos Círculo de Cultura.

É um Círculo, exatamente porque assim deverão estar dispostas as cadeiras e carteiras, para que um alfabetizando possa estar olhando um para outro, estabelecer um diálogo em que todos são sujeitos, facilitando a comunicação entre as pessoas que se olham e trocam as suas experiências.

12. Plano de Ações – 2º/2000

2º. SEMESTRE DE 2000								
<i>MÊS</i>	<i>Agos</i>	<i>Set</i>	<i>Out</i>	<i>Nov</i>	<i>Dez</i>	<i>Jan</i>	<i>Fev</i>	<i>Mar</i>
Articulação das parcerias	X	x	x	x	X	x	x	x
Identificação da demanda e organização das turmas	x							
Gestão do Plano - organização gerencial e composição das equipes de apoio administrativo e técnico-pedagógica	x	x						
Estabelecimento das parcerias , Seleção dos Alfabetizadores , análise dos Plano de Trabalho e Fomalização dos compromissos (apresentados pelos parceiros e vinculados aos seus quadros)	x							
Curso de capacitação inicial para alfabetizadores, coordenadores pedagógicos e dinamizadores (40 horas de atividades)		x						
Formação em processos dos alfabetizadores, coordenadores pedagógicos, observadores e coordenadores culturais		X	X	x	X	x		

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -

- UnB/GTPA-DF -

<i>Realização de Sondagens informativas, formativas e cumulativas (conhecer a situação de alfabetismo dos alfabetizados no processo)</i>			x	x	X	x		
<i>Processo de Alfabetização</i>		x	x	x	X	x	x	x
<i>Coordenação/supervisão e avaliação processual</i>		x	x	x	X	x	x	x
<i>Elaboração e desenvolvimento da programação cultural</i>		x	x	x	X	x	x	x
<i>Elaboração e apresentação de relatórios</i>			x	x	X	x	x	x
<i>Planejamento das ações para os semestres subsequentes</i>					X	x		

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

13 – Inversões Necessárias

13.1 – Infra-estrutura:

Equipamentos/ Bens/Espaço Físico	Unidades	Mês/Ano de Aquisição	Custo Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Micro Computador, 446 MHZ, Memória 32 MB RAM, Disco Rígido 6.4 GB, CD ROM 48X	20	Out/2000	1.800,00	36.000,00
Impressora DESK JET 840C	20	Out/2000	620,00	12.400,00
Scane - 480	20	Out/2000	480,00	9.600,00
Telefax	01	Out/2000	680,00	680,00
Linha Telefônica, ligação direta e habilitada com serviço de 0800	01	Out/2000	780,00	780,00
Celular habilitado, para a comunicação nas ativida- des de acompanhamento nas localidades	10	Out/2000	570,00	5.700,00
Filmadora	05	Out/2000	1.500,00	7.500,00
Televisor, 26 polegadas	10	Out/2000	1.300,00	13.000,00
Vídeo Cassete	10	Out/2000	800,00	8.000,00
Máquina Fotográfica	10	Out/2000	350,00	3.500,00
Mine Gravador	10	Out/2000	160,00	1.600,00
Veículo Kombi - STD	03	Out/2000	15.500,00	46.500,00
Prédio – Locação de uma sala, dividida em 2 ambi- entes de 10m²	01	Set/2000	*600,00	20.226,00
Mesa para reunião com 15 pessoas;	01	Out/2000	2.500,00	2.500,00
Cadeiras com roldanas e apoio para braços	15	Out/2000	120,00	1.800,00
Carteiras Escolares para adultos	20	Out/2000	50,00	1.000,00
Quadro Magnético – 3m x2m	02	Out/2000	180,00	360,00
VALOR DAS INVERSÕES				171.146,00

* aluguel mensal, para 32 meses, reajustado pela taxa de 80% da inflação apurada para os 12 meses anteriores.

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

13.2 – Recursos Humanos

PERÍODOS/ LETIVOS	METAS	COORD AÇÃO GERAL	C.CULT COMUNI ÇÃO	COORD FOR/PES QUISA	COORD DE GESTÃO	COORD. PEDAGÓ GICOS	COORD. LOCAIS	ALFABE TIZADO RES	SUPER PEDAGO GICOS	OBSE VAD RES
Setembro/2000 Março/2001	2.500	02	02	05	02	10	10	100	20	10
Abril/2001 Agosto/2001	5.000	-	-	-	-	10	10	100	20	10
Setembro/2001 Março/2002	7.500	-	-	-	-	10	10	100	20	10
Abril/2002 Agosto/2002	10.000	-	-	-	-	10	10	100	20	10
TOTAL	10.000	02	02	05	02	40	40	400	80	40

13.3 – Demonstrativo de Despesas Administrativo-Operacionais

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO	VALOR MENSAL	VALOR TOTAL
Equipamentos/Bens e Espaço Físico	Setembro/2000 a Agosto/2002	5.348,31	171.146,00
Pessoal – Gerencial- Pedagógico	Setembro/2000 a Agosto/2002	4.656,25	149.000,00
Material de Consumo	Setembro/2000 a Agosto/2002	800,00	25.600,00
Mat. de Apoio Pedagógico	Setembro/2000 a Agosto/2002	1.600,00	51.200,00
Kit Alfabetizando (para cada aluno)	Setembro/2000 a Agosto/2002	3.125,00	100.000,00
Transporte/Alimen- tação para alfabe- tizadores, coorde- nadores, superviso- res e observadores	Setembro/2000 a Agosto/2002	286,41	9.177,04
Total		15.815,92	506.109,44

1. Custo Mensal R\$ 15.815,92;
2. Custo Médio por alfabetizando p/ 32 meses R\$ 50,61*;
3. Custo para cada 10 turmas p/ 32 meses..... R\$ 12.652,50;
4. Custo para cada 10 turmas mensais R\$ 395,39.

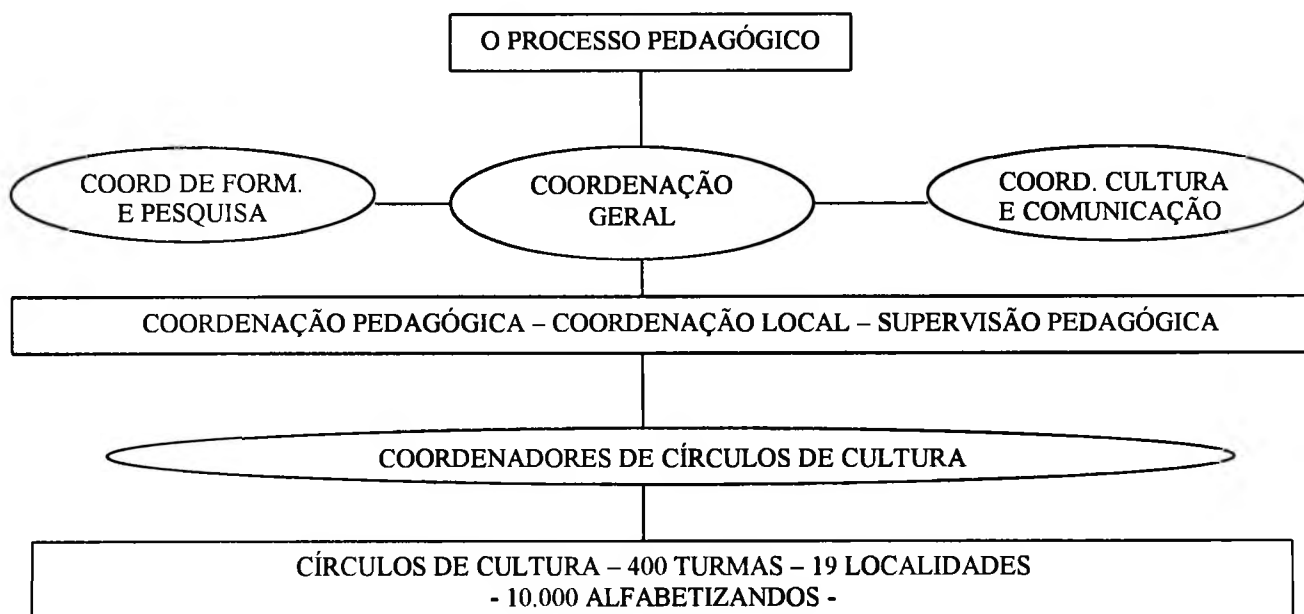
ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

13.4 – Quadro de Retribuição (R\$)

Funções	Horas/Semanais	Valor (R\$)	Obs.
Coordenação Geral	8 horas	600,00	Coordenação de Formação e Pesquisa é composta por Coord. Pedagógicos remunerados pelo exercício dessas funções.
Coord. Cultural/Comunicação	8 horas	600,00	
Coordenação Pedagógica	12 horas	300,00	
Coordenação Local	12 horas	300,00	
Supervisão Pedagógica	12 horas	250,00	
Coordenação de Turma	10 horas	200,00	
Observador	10 horas	150,00	
Secretário(a) Executivo(a)	40 horas	800,00	Graduada na área de ciência da educação
Assistente Técnico em Computação	40 horas	735,00	Word, Excel, Front Page, Power Point

14. A Organização Pedagógica



ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

15. Estrutura Funcional do Plano

Coordenação Geral:

Professora Dra. Silviane Barbato

Coordenação de Articulação de Parcerias:

Professora Antônia Célia Barros Lins Bonfim

Coordenação de Gestão e Planejamento:

Econ. Francisco Gois de Oliveira

Coordenação de Cultura e Comunicação Social:

Professora Izabela Brochado

Professora Rosane Montiel

Coordenação de Pesquisa, Formação e Produção de Material Pedagógico:

Professor Gilberto Ribeiro do Nascimento - FEDF;

Professora Cléssia Mara Santos - FEDF;

Professora Cristina Magalhães - FEDF;

Professora Maria Madalena Torres - FEDF;

Professora Silvânia Gomes Timóteo – CEPSS.

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PLANO

Profª Dra. Silviane Barbato – UnB/IP

Profª. Airam de Almeida – FEDF/PRONERA

Econ. Francisco Gois de Oliveira – UnB/FE

Profª. Maria de Lourdes Pereira Santos – CEDEP/Paranoá

Profª. José da Silva Ramos – CEPACS/Sobradinho

Profª. Gilberto Ribeiro do Nascimento – CEPAFRE/Ceilândia.

Bibliografia Estudada

1. Alfabetização de Jovens e Adultos: diversidade dos sujeitos. Alfabetização e Cidadania, nº. 04, dezembro de 1996, RAAB, São Paulo/SP;
2. Alfabetização e Educação de Adultos em Angola. Política Nacional da Educação de Adultos e Programa para 1998/2007. Documento Integral. Ministério da Educação e Cultura de Angola, Luanda, Angola, 1997;
3. Alfabetização: revendo o conceito e as práticas. Alfabetização e Cidadania, nº. 03, agosto de 1996, RAAB, São Paulo/SP;
4. ANGELIM, Maria Luiza Pereira. Texto: Recuperando e Atualizando a História da Alfabetização no Distrito Federal – “o caminho se faz a caminhar”. VI Encontro do GTPA/DF, 5 de setembro de 1998.
5. ANGELIM, Maria Luiza Pereira. Dissertação de Mestrado – *Educar é descobrir* os princípios da descoberta do método Paulo Freire. FE/UnB, Brasília, 1995; / 988.
6. Atlas do Mercado Brasileiro: os 20 municípios mais dinâmicos. Gazeta Mercantil, dezembro/1999, ano II, nº. 2. São Paulo/SP, 1999;
7. Constituição da República Federativa do Brasil/1988. Texto com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de 01/92 a 15/96 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de 01 a 06/96. Centro de Documentação e Informação. Brasília/DF, 1996;
8. Dossiê da Coordenação do Fórum Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos do DF – FORALFA (org. OLIVEIRA, Francisco Gois e ANGELIM, M. Luiza P.). Acervo do Projeto de Alfabetização para Jovens e Adultos da Faculdade de Educação, maio de 1998, FE/UnB, Brasília/DF;
9. Educação de Jovens e Adultos – subsídios para elaboração de políticas municipais. CEDI, SP, 1991;
10. Educação de Jovens e Adultos: a experiência do MOVA/SP. IPF/MEC, São Paulo, 1996;

ALFABETIZAÇÃO - 2000

- Um Plano Plurianual de Alfabetização no Distrito Federal 2000/2002 -
- UnB/GTPA-DF -

11. Educação e trabalho: um projeto para jovens e adultos de baixa escolaridade – 1999/2000. SEFOR/MTB – 1998, Brasília/DF;
12. Escola Candanga – Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos do DF. GDF/SE/FEDF-DP/UEJA, GTALFA, Brasília-DF, 1996;
13. HARA, Regina. Alfabetização de Adultos – ainda um desafio. CEDI, SP, 1991;
14. INEP – Censo Educacional – Informe Estatístico de 1999 – Distrito Federal;
15. Informe Estatístico da Educação Básica – evolução recente das estatísticas da educação básica no Brasil, MEC/INEP, 1998 (tiragem limitada);
16. Jornal Esquina. Brasília: do sonho à realidade. UniCEUB. Nº. 3, dezembro de 1999, Brasília-DF, 1999;
17. LEAL, Telma F. LIMA, Maria do Socorro. MACHADO, Neusa M. M. SOLANO, Luisa M. Moreira. Ler para Viver: alfabetização de Jovens e Adultos em Discussão. UFPI/MEC/FNDE, Teresina-PI, 1996;
18. Lei Darcy Ribeiro – nº. 9394/96.
19. Lei Orgânica do Distrito Federal. Câmara Legislativa do DF, 1993, Brasília/DF;
20. Programa Permanente de Alfabetização de Adultos – Brasília Onde Todos Podem Ler. GDF/SE/FEDF, Brasília, 1996;
21. Relatório do I Encontro do Fórum do Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos do DF – FORALFA/DF, 26 e 27 de maio de 1995, Brasília/DF;
22. Relatório do VI Encontro Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos. GTPA/DF, 5 de setembro de 1998;
23. Revista Retrato de Brasília – Brasília está ficando legal. GDF, Brasília-DF, 1997;
24. Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos – documento Final, Natal/RN, 1996;
25. Projeto Pró-Lei Orgânica do Distrito Federal: uma breve memória, 1990-1992. ALMEIDA, Ivonette Santiago de. Universidade de Brasília. Decanato de Extensão, Brasília-DF, 1993.

*Int. A. g.
Recebido 19/01/00
Lacunas com*

20 1

**Universidade de Brasília
Decanato de Extensão
Instituto de Psicologia
Faculdade de Educação**

Programa Alfabetização Solidária- Grandes Centros/DF

**Projeto
Alfabetizando com as Comunidades**

- Brasília, 2.000 -

Coordenadores da Universidade de Brasília:

Dra. Silviane Barbato

Antônia Célia Barros Lins de Bonfim

Airan de Almeida Lima

Francisco Góes *de Oliveira*

Coordenadores Colaboradores ^{da Entidade} dos Movimentos Populares: *do GTPA-DF*

José Ramos

(Coordenação do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno-GTPA/DF)

Prof. Gilberto Ribeiro do Nascimento

(Centro de Educação Popular Paulo Freire de Ceilândia- CEPAFRE)

Profa. Maria de Lourdes

(Centro de Educação e Desenvolvimento Cultural do Paranoá- CEDEP/Paranoá)

Francijairo Ananias da Silva

(Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho-CEPACS)

Assessores:

~~Maria Luiza Angelim~~

Dr. Renato Hilário dos Reis

Bibliografia ?

1- Histórico:

O Projeto **Alfabetizando com as comunidades** que ora apresentamos ao Programa Alfabetização Solidária, busca aperfeiçoar e ampliar o trabalho de ensino-pesquisa-extensão em alfabetização de jovens e adultos que vem sendo desenvolvido pela Universidade de Brasília em conjunto com os **Movimento Populares** das várias cidades que compõem o Distrito Federal, desde 1985, a fim de formarmos novos profissionais da educação e áreas afins na universidade e nas comunidades do DF.

Tal projeto foi elaborado a partir das experiências que a universidade vem desenvolvendo sobretudo com sua participação no Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno e por seu envolvimento nos projetos de alfabetização de jovens e adultos desenvolvidos nas cidades do Paranoá, Ceilândia e Sobradinho, entre outras.

Há 15 anos, a UnB vem contribuindo de forma sistemática para a capacitação e formação em processo de educadores de jovens e adultos, implementado projetos de pesquisa-ação que buscam, junto com as populações locais organizadas, promover a formulação de materiais pedagógicos e a integração das ações educativas dos movimentos populares com o ensino regular, orientada por uma prática pedagógica que possibilite o desenvolvimento das populações atendidas. A partir deste objetivo central os vários participantes do projeto têm refletido conjuntamente sobre as práticas de letramento e sua inserção em uma educação que contribua à transformação do sujeito, do coletivo e das comunidades.

2- Justificativa

Desde o início de sua construção, a Capital Federal tem atraído grupos de várias regiões do país. Primeiramente, atraídos pela oferta de trabalho, milhares de operários chegaram para participar dos esforços para a criação desta nova cidade. Com a inauguração da cidade muitos quiseram estabelecer suas residências na área, formando assim alguma ocupações históricas, como, por exemplo, a que hoje se tornou a cidade do Paranoá, o acampamento da Telebrasil e outras. Foram assim se formando as cidades do DF (denominadas antigamente de satélites, por serem até então, sobretudo cidades-dormitórios). Em 1985, as populações organizadas vieram à Faculdade de Educação a fim de conseguir assessoria para projetos de educação de jovens e adultos e desde então, como mencionado anteriormente, várias atividades têm sido desenvolvidas neste sentido.

Mas, por vários motivos, a capital continua atraindo novos grupos de trabalhadores, entre eles muitos sem nenhuma ou com pouquíssima escolarização, vindos sobretudo de estados como a Bahia, Piauí e Maranhão, e que sentem grande dificuldade para encontrar emprego e participar efetivamente da vida de suas comunidades. Apesar dos esforços dos grupos organizados e da universidade, constatou-se recentemente que o índice de analfabetismo do DF na população acima de 15 anos aumentou de 9,2% para 0, aumento constatado, de acordo com um documento do GTPA (1999):

"(...) sobretudo nas cidades instaladas nos últimos 10 anos ou nas áreas correspondentes a expansões das cidades constituídas onde o fenômeno do analfabetismo é mais visível e acentuado." (p.28)

Apesar de a situação no Distrito Federal, em comparação com outros Estados e Regiões do país, não poder ser descrita como trágica, a experiência dos grupos envolvidos neste projeto leva-nos a constatação de que uma ação mais incisiva no combate ao analfabetismo total ou funcional necessita de uma abordagem que una especialistas, futuros profissionais em formação, ex-alunos, lideranças e moradores das várias cidades e o Programa Alfabetização Solidária.

3- Objetivo Geral

Contribuir com os esforços dos governos Federal e Distrital para a erradicação do analfabetismo de acordo com a proposta metodológica dos parceiros envolvidos (universidade e entidades que compõem o GTPA) e com os pressupostos estabelecidos no documento *Princípios orientadores para a elaboração de proposta político-pedagógica* e nas instruções para projetos nos Grandes Centros do Programa Alfabetização Solidária.

4- Objetivos Específicos

- Contribuir para a efetivação do projeto, propiciando condições institucionais para a realização do processo de alfabetização no DF;
- Contribuir para a efetivação do projeto em todas as suas etapas, criando fóruns de discussão permanente com a participação de todos os coordenadores, lideranças, alfabetizadores e alfabetizandos;
- Capacitar, em cursos intensivos de 15 dias por módulo, 100 alfabetizadores moradores das cidades do DF;
- Formar em processo 100 (cem) educadores de jovens e adultos por etapa, moradores de áreas urbana e rural das várias cidades do DF, para a atuação durante cinco meses (por módulo) em salas de alfabetização;
- Formar alunos, ex-alunos e professores para a prática autônoma do exercício pedagógico de formação em processo, acompanhamento e avaliação dos alfabetizadores do Programa;
- Formar alunos, ex-alunos, professores e lideranças para que possam exercer as atividades de formação em processo, acompanhamento e avaliação na área cultural como prevista nas instruções para os projetos dos grandes centros;
- Desenvolver com os educadores-alfabetizadores reflexões sobre e no contexto da prática de alfabetização ocorrida e ocorrente com caráter interdisciplinar, com os devidos encaminhamentos;
- Realizar quinzenalmente oficinas, dias de estudo e de avaliação com a participação das coordenações e dos educadores-alfabetizadores;
- Formar 100 salas de alfabetização de jovens e adultos, com 30 alunos em média;
- Contribuir, durante o processo de alfabetização, com o exercício da cidadania e da participação dos alfabetizandos como sujeitos de mudança em suas comunidades e na sociedade brasileira em geral, despertando do senso crítico por meio do exercício do letramento em sala de aula;
- Construir com os alfabetizandos um sentido de responsabilidade e dar continuidade ao conhecimento adquirido, prosseguindo seu processo de escolarização no supletivo ou no ensino regular;

- Garantir matrícula para continuidade da escolarização na rede pública do GDF, cumprindo ^{Cont./P.D.B.} ~~com~~ (ter organização local)

- Causar mudanças de atitude na comunidade na preservação do meio ambiente como forma de vida e sobrevivência dos seres da terra, economizando energia, água e promovendo a coleta seletiva do lixo.
- Incluir no conteúdo de alfabetização o acesso à informática, visando à democratização do conhecimento tecnológico disponível hoje. Para viabilizar esta meta será feito contato com o Comitê de Democratização da Informática - CDI para que seja disponibilizado computadores, como também a capacitação dos alfabetizadores para trabalho com a informática.
- Fazer teste de acuidade visual, afim de diagnosticar se existem alfabetizandos com problemas visuais, caso seja constatado algum problema visual em algum dos alfabetizandos, viabilizar meios de encaminhá-los a um oftalmologista da rede pública de saúde. *→ garantir consulta e óculos*
- Incentivar a elaboração de artigos de divulgação e técnicos por parte dos vários componentes da equipe;
- Incentivar a elaboração de projetos de pesquisa-ação e de trabalhos de caráter interdisciplinar para uma melhor adequação da metodologia às necessidades dos alunos e educadores-alfabetizadores envolvidos no processo;
- Participar de eventos científicos e dos movimentos sociais envolvidos a fim de possibilitar o intercâmbio com a apresentação de trabalhos e relato de experiências;
- * Elaborar apostilas de material didático e com histórias das comunidades atendidas;
- Avaliar e programar, ao final de cada módulo, as metas e metodologia a fim de melhor qualificar o atendimento às comunidades e ampliá-lo a outras cidades.

5- Metodologia

A metodologia aplicada está fundamentada nos princípios filosófico e metodológicos de Paulo Freire, evidentemente revisitado e adaptado às realidades específicas e imediatas que abordamos. Seus principais fundamentos e princípios são:

- 1- a alfabetização para jovens e adultos vai além da aquisição da linguagem escrita;
- 2- o alfabetizando é percebido e estimulado a se perceber como um sujeito com identidade própria;
- 3- o ato de ensinar é um ato de aprendizado e não pode estar isolado do cotidiano dos envolvidos;
- 4- o método é aplicado por alfabetizadores selecionados entre os membros da comunidade, com capacitação para o ensino (alunos com primeiro grau completo ou cursando do segundo grau e professores).

Em A importância do Ato de Ler, Paulo Freire descreve a beleza de seu processo de descoberta da leitura e da escrita em casa, ainda quando pequeno. Se no aprendizado infantil o eminente educador enfatiza a necessidade da contextualização do desenvolvimento do letramento, imagina-se que tal procedimento seja ainda mais relevante para o aluno adulto. Os alfabetizandos jovens e adultos chegam às salas de aula depois de uma série de experiências informais com as letras e com os números e com a acumulação

* Promover a divulgação de produções escritas dos alfabetizandos sobre a história das cidades através de publicações e vídeos (parcerias com jornais locais, boletins, murais, filme de vídeo, etc.)
Sugilândia - ciclo vital - nas 16 comunidades povoadas

de conhecimentos práticos e reflexões sobre o fazer do dia-a-dia, próprios da luta pela sobrevivência e da vida no cotidiano, em ambientes letrados e semi-letrados. Isto é, também *na vida adulta*, tanto o processo de descoberta quanto a prática alfabetizadora deveriam surgir da tentativa de produção de um conhecimento fundamentado nas práticas dos sujeitos envolvidos. *mas também*

A fim de se obter sucesso no processo de aquisição da linguagem escrita e de escolarização na vida adulta, deve-se considerar o contexto histórico e cultural do grupo e de cada sujeito que o compõe como ponto de partida para a aquisição do saber formal.

A ação pedagógica, de caráter interdisciplinar, tanto da equipe de capacitação e acompanhamento quanto dos alfabetizadores, é regida pela definição da situação-problema. É a partir da história da comunidade e dos indivíduos que a compõem que o processo de ensino-aprendizagem se dá. Constrói-se e transforma-se o saber a partir do que é característico ao grupo, analisando-se coletivamente a própria prática alfabetizadora, a qual é simultaneamente realimentada por intrínseca reflexão-ação.

O ato de aprender é entendido como exercício da cidadania e como ato político-transformante, à medida que é significante e expressão da inserção do alfabetizando em sua realidade num determinado recorte histórico. Assim sendo, todas as atividades relacionadas à pesquisa visam a melhoria da atuação da UnB e dos educadores do movimento popular pela formulação de materiais que subsidiem a formação em processo dos alfabetizadores, inclusive com a compilação de textos escritos por alfabetizandos e relacionados ^{to} história dos movimentos populares e das cidades atendidas, como exercícios a serem efetuados em sala de aula.

A ação pedagógica e as atividades de formação são fundamentadas na pesquisa-ação, linha metodológica (Thiollent, 1986) que tem guiado nossas atividades de observação e coleta de dados a fim de, conjuntamente com a comunidade, podermos avançar nas práticas relacionadas ao ensino-aprendizagem nos processos de letramento e numerização de jovens e adultos (assim como na prevenção e remediação da instauração do analfabetismo funcional). *redução*

Barbier

5.1 O processo de formação e a alfabetização

Serão capacitados 100 educadores-alfabetizadores moradores das cidades de Ceilândia, Paranoá, São Sebastião, Cruzeiro, Taguatinga, Santa Maria, Sobradinho, Varjão, Brazlândia e Planaltina, dez coordenadores de grupo e dez dinamizadores culturais a fim de possibilitar a alfabetização de 3.000 jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade. O processo de alfabetização terá a duração de 240 horas com aulas de duas horas e meia cinco dias na semana.

O curso de capacitação será desenvolvido em uma etapa presencial de 120 horas. A formação em processo será desenvolvida durante os cinco meses de atuação em sala de alfabetização, sendo conduzida durante encontros dos alfabetizadores e coordenadores, durante os finais de semana e visitas periódicas semanais. Quando for necessário, o acompanhamento incluirá também atividades de observação-participativa por parte dos coordenadores, dos planejamentos, dos processos de avaliação e de oficinas de material didático e de prática pedagógica.

Os coordenadores atuarão em várias etapas do processo de alfabetização e escolarização e utilizarão recursos tecnológicos (vídeos, gravadores, filmadoras etc, quando possível) a fim de acompanhar a atuação dos alfabetizadores. Essas ações possibilitam a reflexão sobre as atividades e discussão dos temas teóricos relacionados à psicogênese da linguagem escrita e práticos relacionados à condução das atividades de sala de aula. Os alfabetizadores são preparados para uma autonomia pedagógica numa visão que possibilitará o acesso dos alunos ao mundo letrado. ?

X O fazer pedagógico do projeto desenvolver-se-á a partir da escolha de uma mesma situação-problema para todas as 100 turmas de alfabetização. Tal procedimento facilita o processo de formação dos alfabetizadores (oficinas temáticas, organização dos materiais didáticos, planejamento e avaliação) e a ação de observação-participativa dos coordenadores durante as aulas de desdobramento do tema. *autonomia*

A situação-problema surge de um tema comum que seja relevante para a comunidade. É elaborada a partir de uma reflexão dos alfabetizandos mediada pelo alfabetizador. Após a escolha da situação-problema, os educadores devem planejar a seqüência de aulas de desdobramento.

Durante o planejamento das aulas de desdobramento, os alfabetizadores aprendem a coletar material de estudo e exercícios disponíveis ou elaborados de acordo com as necessidades dos assuntos a serem explorados. Os educadores trabalham a partir da perspectiva do letramento e não mais apenas do processo de alfabetização, ou seja, aprendem a lidar com os textos em vários gêneros (cartas, artigos de jornal, revistas, requisições, formulários de emprego, carteira de motorista etc) não somente a fim de compreendê-los, mas de interpretá-los e utilizá-los em sala de aula e fora dela, desde o início do processo, com seus alfabetizandos. Podendo utilizar material produzido pelos movimentos sociais e pelos próprios alfabetizandos, propagandas etc tanto para desencadear a discussão do tema quanto para dar seqüência à ação pedagógica.

O desdobramento inicia-se geralmente com uma discussão do tema escolhido, seguida pela produção do texto coletivo ou individual, atividades de leitura, ensino da matemática e dos encaminhamentos para a solução do problema (cartas às autoridades, organização de mutirões etc), numa perspectiva interdisciplinar, tendo a duração de, pelo menos, duas semanas. Ou seja, todas as atividades das aulas de desdobramento devem ser conduzidas a partir do eixo comum que é o tema da situação-problema. Toda a ação pedagógica flui a partir desse eixo a fim de tornar-se significativa, facilitando o aprendizado dos conteúdos e processos. O desdobramento do tema deverá ocorrer por meio de uma revisão do planejamento de acordo com as necessidades surgidas das salas de aula com a utilização de materiais pedagógicos já elaborados ou que serão elaborados a partir da própria prática pedagógica.

A reflexão-ação coletiva se dá através de reuniões periódicas (cursos, oficinas, fóruns de discussão, planejamento), enquanto momentos de aprendizagem recíproca e coletiva entre educadores-alfabetizadores, alfabetizandos, dirigentes do Movimento Popular, professores e alunos da UnB.

A avaliação do projeto ocorre em processo de forma cumulativa e realimentadora das ações em andamento pela freqüência e qualidade de intervenção na observação-participativa; em oficinas; fóruns; cursos; planejamento; na compilação de reflexões críticas dos relatórios; em reuniões de estudo; reuniões de coordenação e reuniões na UnB. As avaliações em processo preparam a avaliação no final de cada semestre.

Os alfabetizadores serão avaliados pela assiduidade aos encontros de formação, planejamento e pela dedicação à elaboração crítica do diário.

Os alfabetizandos serão submetidos a três avaliações interdisciplinares (matemática e português): uma sondagem inicial; uma na metade do módulo e uma ao final do semestre. As avaliações serão elaboradas de acordo com os temas tratados em sala e a partir de reflexões conjuntas entre as partes envolvidas, ou seja, participarão da formulação das avaliações dos alfabetizandos, coordenadores e os alfabetizadores.

5.1.2 Atividades dos coordenadores de grupo

Caberá ao coordenador acompanhar o desenvolvimento dos processos de escolarização e alfabetização; agilizar as condições de trabalho dos alfabetizadores e alfabetizandos; organizar os fóruns nas localidades atendidas, em comum acordo com os outros sujeitos envolvidos; verificar a necessidade de material como livros, cadernos, revistas que estejam faltando e as condições de sala de aula (eletricidade, aladins -em área rural, carteiras e cadeiras etc); acompanhar os casos de evasão, problemas de saúde e outros (aniversários, fatos do dia-a-dia, festas do assentamento, datas históricas, visitas etc) que venham a interferir na atividade pedagógica ou serem utilizados para o desenvolvimento dos temas.

5.1.3 Atividades dos alfabetizadores

Os alfabetizadores participarão dos cursos de capacitação e das atividades de formação durante o recesso escolar e semestre letivo, de acordo com os compromissos assumidos entre universidade e movimento popular e comunidades atendidas. Conduzirão a ação pedagógica, desenvolvendo seus diários de campo, a fim de possibilitar a troca de experiências entre os pares e com os profissionais da capacitação, participando dos processos de planejamento e avaliação em reuniões conjuntas e comunicando ao coordenador de grupo qualquer acontecimento que possa vir a contribuir ou não ao processo de ensino-aprendizagem. Todos os alfabetizadores participarão como alunos do processo de escolarização.

5.1.4 O processo de escolarização

As atividades de escolarização e a certificação serão desenvolvidas a partir de uma atuação da Universidade de Brasília junto à Fundação Educacional de Distrito Federal visando acompanhar a escolarização dos alfabetizados. Essa parceria pedagógica deverá ser fundamentada na interdisciplinaridade no tratamento dos conteúdos de 1ª à 4ª séries a fim de estabelecer um espaço significativo para a aprendizagem e fortalecer sua relação com a prática nas salas de alfabetização. Os conteúdos deverão ser tratados de acordo com a área de conhecimento do professor porém, deve-se estabelecer um vínculo com outras áreas de conhecimento e com o contexto do campo a fim de suscitar o interesse dos alunos e levá-los à discussões e reflexões sobre as relações entre os vários saberes e o contexto em que vivem para que possam produzir o novo a partir de eixos temáticos.

As atividades a serem desenvolvidas deverão visar a apropriação dos vários gêneros textuais desenvolvidos pelas várias áreas do conhecimento científico e cultural - compreendidos nos conteúdos dessas séries - e pela produção de textos escritos. O aluno deve não somente ler o mundo e compreendê-lo mas deve exercitar-se na sua interpretação a fim de que possa transformá-lo.

Os conteúdos a serem tratados no processo de escolarização deverão ser referenciados no contexto em que vivem os alunos atendidos e fundamentados nos parâmetros curriculares nacionais para o terceiro ciclo do ensino fundamental.

O sistema de avaliação será desenvolvido durante o processo de escolarização, com avaliações periódicas que considerarão a frequência e empenho no desenvolvimento das tarefas, exercícios e nas discussões em sala de aula. As avaliações por escrito visarão desencadear processos de solução de problema vinculados aos temas e conteúdos trabalhados relacionando-os ao contexto das várias comunidades.

5.2 Material para a alfabetização

O material a ser requisitado para a utilização é: **Viver e aprender**. Ação Educativa/MEC.

Cronograma de Atividades

Ano		2.000						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Seleção dos Sujeitos do Processo		X						
Capacitação dos Monitores			X					
Formação em processo dos Alfabetizadores e acompanhamento				X	X	X	X	X
Sondagens			X			X		X
Atividades Culturais			X	X	X	X	X	X
Início da Escolarização								
Alfabetização				X	X	X	X	X
Elaboração de relatórios								X

6 - Bibliografia básica

- Bakhtin, M. (1992). Os gêneros do discurso. Em M. Bakhtin *Estética da criação verbal* (pp. 277-326). São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1994). The problem with speech genres. Em C. Emerson & M. Holquist (Orgs.). *Speech genres and other late essays* (pp. 60-102). Austin: University of Texas Press (Originalmente publicado em 1953).
- Barbato-Bloch, S. (1997). Questões teóricas do problema investigado. Em *O processo de produção textual de uma jovem com SD*. Universidade de Brasília: Tese de Doutorado.
- Barbato, S. (1998). Terra, educação e cidadania. Projeto aprovado PRONERA/INCRA. Brasília: Universidade de Brasília (mimeo).
- Barbier, R. (1985). Pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Zahar.
- Barthy, A.B. (1981). Poder e hegemonia: um estudo. Brasília: Série Serviço Social 3. Mimeo.
- Brasil. (1988). Constituição do Brasil. Brasília: Senado Federal.
- Buffa, E., Arroyo, M. & Nosela, P. (1987). Educação e cidadania. São Paulo: Cortez.
- CEDEP (1989). A avaliação do trabalho conjunto entre a comunidade do Paranoá (CEDEP) e a UnB. Mimeo.
- Comissão Nacional para o Ano Internacional de Alfabetização (1989). Alfabetizar e libertar. Brasília: Mimeo.
- Ezpeleta, J. & Rockweer, E. (1986). Pesquisa participante. São Paulo.
- Faundez, A. (1989). Oralidade e escrita. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Ferreiro, E. (1987). Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez.
- Ferreiro, E. & Teberoski, A. (1989). Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, P. (1974). *Pedagogia del Oprimido*. México, DF: Siglo Veintiuno.
- _____. (1980). *Cartas à Guiné Bissau*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. (1992). *A importância do ato de ler*. São Paulo: Editora Cortez.
- Freitag, B. (1978). *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: EDART.
- _____. (1980). *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez.
- Geertz, C. (1976). *The interpretation of Cultures*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- _____. (1993). *Local Knowledge*. New York: Fontana Press.
- _____. (1995). *After de Facto*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Gramsci, A. (1949). *Gli intellettuali e l'organizzazione della cultura*. Milão: Einaudi.
- _____. (1966). *Passato e Presente*. Milão: Einaudi.
- GTPA-DF. Projeto de alfabetização de jovens e adultos. Brasília. (mimeo).
- Pereira, W.C.C. (1982). *Dinâmica de grupos populares*. Petrópolis: Vozes.
- Pinto, A.V. (1987). *Sete lições de educação para adultos*. São Paulo: Cortez.
- Portillo, J.C. (1986). Da neutralidade à universidade orgânica. *Humanidades* agosto/outubro.

- Reis, R.H. (1988). A extensão universitária na relação universidade-população: a contribuição do Campus Avançado do Médio Araguaia - Programa Integrado de Saúde Comunitária. Tese de Mestrado. Universidade de Brasília.
- _____. (1990). O caminho de alfabetização de adultos no Paranoá. UnB: Manuscrito de circulação interna.
- _____. (1990). Projeto de alfabetização de adultos da Vila Paranoá: trajetória de fevereiro a setembro. UnB: Manuscrito de circulação interna.
- _____. (1992). Alfabetização enquanto saber, poder e cidadania. Universidade de Brasília: Manuscrito de circulação interna.
- _____. (1994). Alfabetização e formação em processo de educadores de jovens e adultos das camadas populares enquanto ensino-pesquisa-extensão e construção da cidadania. Projeto de ação contínua. Circulação Interna. Universidade de Brasília.
- Reis, R.H. & Barbato-Bloch, S. (1997). Alfabetização e formação em processo de educadores de jovens e adultos das camadas populares enquanto ensino-pesquisa-extensão e construção da cidadania. Projeto de ação contínua. Circulação Interna. Universidade de Brasília.
- Shi-xu. (1995). Cultural perceptions: exploiting the unexpected of the Other. *Culture & Psychology* 1, 315-342.
- Volosinov, V.N. (1992). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Vygotsky, L.S. (1978). *Mind in society*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- _____. (1987 a). *Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. La Habana: Editorial Científico-Técnica.
- _____. (1987b). *Imaginación y el arte en la infancia*. Mexico: Ediciones y Distribuciones Hispanicas.
- _____. (1987c). *The collected works of L.S. Vygotsky*. Vol1. New York: Plenum.
- _____. (1991). *Language and Thought*. Cambridge, Mass.: MIT Press.